



FUNDAÇÃO UNIRG
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

CURSO DE PEDAGOGIA

RAIMUNDO NONATO SOUZA CRUZ

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DE GURUPI

GURUPI/TO
2014

RAIMUNDO NONATO SOUZA CRUZ

ANÁLISE DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DE GURUPI

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia do Centro Universitário UnirG,
para obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Dr^a. Lady Sakay

GURUPI/TO

2014

Análise da Proposta de Educação para o Trânsito de Gurupi
/Raimundo Nonato Souza Cruz. – Gurupi, 2014.

Monografia (Graduação) – Centro Universitário UnirG, 2014

Orientadora: Lady Sakay

.

RAIMUNDO NONATO SOUZA CRUZ

ANÁLISE DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DE GURUPI

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG, para obtenção do título de Pedagogo.

Aprovado em: 5/ 12 / 2014.

Banca Examinadora

Prof. Dra.LadySakay.
Presidente

Prof. Mestra Adriana de Miranda Santiago Terra
Avaliador

Prof. Esp. Sandra de Cássia Amorim Abrão
Avaliador

Dedico esse trabalho a toda a minha família, em especial ao meu pai Antônio e minha mãe Maria José, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e apoiando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me proporcionou essa experiência única que é a realização de uma graduação, sempre me iluminando e me refugiando nos momentos mais difíceis, a ele toda a minha eterna gratidão.

Meus sinceros agradecimentos a toda a minha família, pelo apoio e incentivo que todos de uma forma geral me proporcionaram. Em especial aos meus queridos pais, Maria José e Antônio que nunca mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

A todos os professores que me acompanharam durante essa jornada, que de uma forma ou de outra contribuíram transmitindo seus conhecimentos. Em especial a professora doutora e orientadora Lady Sakay, pela paciência e dedicação durante esse percurso, a você meus agradecimentos.

O meu carinho especial aos amigos e colegas que compartilharam dessa caminhada e que contribuíram direto ou indiretamente nesse percurso, muito obrigado a todos.

.

"Segurança no trânsito é uma questão de prevenção e responsabilidade para todos."
(André de Oliveira Araújo).

RESUMO

ANÁLISE DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DE GURUPI.

CRUZ, Raimundo Nonato Souza¹; SAKAY, Lady²; Acadêmico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG¹; Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG².

A presente proposta de pesquisa teve como objetivo analisar a proposta do município de Gurupi – TO, que está em tramitação no Conselho Municipal de Educação, para averiguar se a mesma estava de acordo com as Diretrizes que regem a Educação para o Trânsito tanto nas séries iniciais como nos anos finais Ensino Fundamental, para na sequência elaborar cinco projetos e sugeri-lo para o Município. Esta pesquisa foi de caráter bibliográfico e documental, por não haver como pesquisar e comprovar uma averiguação de campo. Fez-se a caracterização dos tipos de acidentes de trânsito na região no ano de 2013, além de sugerir cinco projetos que venham contribuir para o aperfeiçoamento das práticas em sala de aula. Pode-se observar ao se analisar a proposta do Município de Gurupi que o referido documento é fundamentado pelas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito tendo com base a Portaria nº 147 de 02 de junho de 2009 publicado pelo Denatran em 09 de junho de 2009, que estabelece as diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito, e elenca conteúdos e sugestões didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da disciplina, mas não atende totalmente os eixos apresentados. Entende-se que é necessário o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que são desenvolvidas no município, além de apontarem sugestões que diversifiquem e dinamizem as aulas, proporcionando assim um melhor desempenho do ensino aprendizagem. Seria interessante inserir no projeto pedagógico e começar a trabalhar conceitos pertinentes ao trânsito no contexto escolar.

Palavras – chave: Educação para o Trânsito; Trânsito e Educação; Proposta de Educação para o Trânsito.

ABSTRACT

EDUCATION PROPOSAL OF ANALYSIS FOR TRANSIT GURUPÍ. CRUZ ,
Raimundo Nonato Souza¹ ; SAKAY , Lady² ; Academic University Center of the Education
Course UnirG¹ ; Pedagogy Course of the University Center UnirG² .

This research proposal aims to analyze the proposal of the municipality of Gurupi - TO , which is pending in the Municipal Board of Education, to ascertain whether it was in accordance with the Guidelines governing the Traffic Education both in the early grades as in the late elementary school years , to further develop five projects and suggested it to the municipality . This research was of bibliographical and documentary character, because there searching and prove a fact-finding field. It is made to characterize the types of traffic accidents in the region in 2013 and suggests five projects that contribute to improving practices in the classroom. It can be observed when analyzing the proposal of the municipality of Gurupi that this document is founded by the National Guidelines Traffic Education has based Ordinance No. 147 of June 2, 2009 published by the National Department on June 9, 2009, establishing national guidelines Education for Traffic, and lists content and didactic and methodological suggestions for the development of the discipline, but not fully meets the given axes. It is understood that the improvement of teaching practices is necessary that are developed in the city, in addition to pointing out suggestions that diversify and streamline the classes, thus providing better performance of teaching learning. It would be interesting to insert the pedagogical project and start working concepts relevant to traffic in the school context.

Key -words : Traffic Education , Traffic and Education ; Proposal Traffic Education .

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Número de mortes por acidente de trânsito a cada 100 mil pessoas.	15
Quadro 02 - Relatório anual por gênero das vítimas de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	31
Quadro 03 - Relatório anual por faixa etária das vítimas de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	32
Quadro 04 - Relatório anual por vítimas de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	32
Quadro 05 - Relatório anual tipo de lesões das vítimas não fatais de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013	32
Quadro 06 - Relatório anual horário dos acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	33
Quadro 07 - Relatório anual da natureza dos acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	33
Quadro 08 - Relatório anual dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	34
Quadro 09 - Relatório anual sobre condutores envolvidos em acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	34
Quadro 10 - Relatório anual sobre condutores de veículos motorizados por faixa etária envolvidos em acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.	35
Quadro 11 – Análise da proposta para a Educação para o Trânsito na Educação Infantil em Gurupi-TO.	37
Quadro 12 – Análise da proposta para o Ensino Fundamental 1º ao 5º ano para o Trânsito na Educação Infantil em Gurupi-TO.	40
Quadro 13 – Análise da proposta para o Ensino Fundamental 6º ao 9º ano para o Trânsito na Educação Infantil em Gurupi-TO.	41
Quadro 14 – Os projetos e seus significados na história da escolaridade	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESENVOLVIMENTO	14
2.1	CONCEITOS E INFORMAÇÕES VINCULADOS AO TRÂNSITO	14
2.2	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO INFANTIL	18
2.3	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL	24
2.3.1	Ensino Fundamental 1º ao 5º anos	27
2.3.2	Ensino Fundamental 6º ao 9º anos	28
2.4	METODOLOGIA	29
2.5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
2.5.1	A realidade dos acidentes de trânsito em Gurupi	31
2.5.2	Análise do Programa de Educação para o Trânsito de Gurupi	36
2.5.3	Proposta de Mediação para um Trânsito mais Seguro	42
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A Educação para o Trânsito baseia-se em um grupo de conceitos e procedimentos pertinentes ao meio, ou seja, espaço na qual circulam e se relacionam todos os assuntos e atores ligados ao tema. Dessa forma se almeja incutir no educando da importância de portar-se melhor e também da responsabilidade que o mesmo poderá trabalhar com os condutores nas vias, visando à segurança dos usuários das rodovias, estradas e ruas. Além de informar e trabalhar que o ato de transitar faz parte do dia a dia das pessoas e que um ambiente seguro é direito de todos os alunos precisam compreender que o trânsito não é feito somente de normas, mas de respeito, compreensão e amor à vida.

Diante dessa concepção, essa pesquisa propôs-se por analisar a partir das diretrizes que regem a educação para o trânsito, o Programa de Educação para o Trânsito do Município de Gurupi, Tocantins, buscando contribuir com uma proposta que venha mediar e aperfeiçoar as aulas de Educação para o Trânsito no Município. Tem-se o intuito de demonstrar o quanto a Educação para o Trânsito pode possibilitar transformações comportamentais que auxiliarão na melhoria da segurança do trânsito e principalmente na diminuição de acidentes de maneira a garantir a saúde de uma futura geração de motoristas e pedestres.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo sugerir medidas, por meio de projetos, que somados ao atual Programa de Educação para o Trânsito da rede pública de Gurupi possam fortalecer o trabalho com os educandos e comunidade escolar. Como referencial optou – se pela utilização das referências teóricas do Departamento Nacional de Trânsito para embasar os estudos, dado que a concepção do mesmo rege os Parâmetros Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e no Ensino Fundamental. Procurou-se abordar a relevância dessa temática para a sociedade, da mesma maneira apontar propostas para auxiliar o educador no cotidiano escolar.

Partiu-se da caracterização dos tipos de acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013, a análise das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito e uma análise da Proposta do Município buscando evidenciar se os mesmos seguem as Diretrizes Nacionais e como contribuições propuseram-se algumas atividades na forma de projetos de trabalho como sugestões para aperfeiçoar as práticas pedagógicas nesta área.

A relevância de se abordar essa problemática está no aprendizado que se adquire com questionamentos e interlocuções críticas com o material bibliográfico, desenvolvendo assim o

raciocínio lógico e investigativo, além de apontar novas ideias e conhecimentos, fortalecendo a qualidade do intelecto.

Como contribuição para a sociedade, a pesquisa é bem considerável, em que contribuirá para uma compreensão mais abrangente sobre o tema trânsito em sala de aula, como meio de contribuir com professores e alunos para um melhor desempenho nas atividades escolares. Além de oferecer subsídios que irão aperfeiçoar as práticas pedagógicas de forma que esse assunto seja bem explorado e compreendido pelos educandos.

O trabalho, ora apresentado, foi dividido em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Assim, tem-se no desenvolvimento a fundamentação teórica e apresentação das Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito e a seguir a metodologia de pesquisa adotada.

A seguir temos os resultados e discussão que faz uma análise do Programa de Educação para o Trânsito do Município de Gurupi em relação às Diretrizes Nacionais como forma de compreender se as diretrizes que regem o programa que está para ser votado no Conselho Municipal de Educação estão alinhadas à proposta nacional.

Na terceira parte foram expostos projetos como proposta de mediação para auxiliar no Programa de Educação para o Trânsito nas escolas da rede municipal de Gurupi já que o princípio geral dessa pesquisa é apresentar uma proposta mediadora de Educação para o Trânsito.

Os itens trabalhados foram fundamentados por materiais teóricos e dados estatísticos, assim, a abordagem adotada foi qualitativa. Dessa maneira pode-se observar, por meio da investigação, a importância de se trabalhar com os educandos, conhecimentos e métodos pertinentes ao trânsito almejando ensinar e preparar essas pessoas a se comportarem de maneira apropriada nas vias.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será feita uma explanação da abordagem teórica a respeito de conceitos e informações ligadas ao tema do trânsito, uma breve apresentação das Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito. Na sequência analisou-se o Programa de Educação para o Trânsito do Município de Gurupi tendo como referência as Diretrizes Nacionais, além de apresentar uma proposta de mediação para o ensino aprendizagem voltada para a disciplina Educação para o Trânsito já que por meio dos mesmos pode – se organizar o espaço escolar conseguindo uma mudança na forma de educar.

2.1 CONCEITOS E INFORMAÇÕES VINCULADOS AO TRÂNSITO

O trânsito é o principal meio de locomoção dos indivíduos, já que todos necessitam ter acesso a diversos lugares para sobreviver. É importante salientar que o tráfego não é formado somente por veículos, mas sim por todas as pessoas que nele circulam motorizadas ou não. Assim, é pertinente discutir a concepção de trânsito. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (1997, p.19) “Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”.

As vias urbanas e rurais, por ser um espaço que muitas pessoas percorrem, provocam, em alguns casos, problemas como desentendimento, competição, tudo pelo sentimento de individualismo que o ser humano possui. Dessa forma, a problemática que envolve o trânsito, são os reflexos dos valores da própria sociedade, uma vez que a população é que é responsável pelo fluxo que gera o mesmo.

O trânsito é o indicador mais perfeito de como anda a sociedade brasileira. Reflete a violência, o desprezo pelas leis, arrogância néscia, o desrespeito para com o próximo, o egoísmo e o “jeitinho brasileiro”. Nada poderia demonstrar com mais exatidão quais são os defeitos principais desse povo e apontar melhor caminho para corrigi-lo (PIRES, 2006, p. 01).

Pires (2006) aborda uma das principais características que tem desafiado as atuais campanhas de Educação para o Trânsito refletindo nos números alarmantes que temos vivenciado em nossas ruas.

De acordo, com a revista Auto-esporte de 2014, o Brasil é 42º país em mortes por acidentes de trânsito, conseqüentemente, o número de fatalidades corresponde a 3,5% das mortes por câncer, isquemia cardíaca e doenças cerebrovasculares, segundo um estudo

divulgado neste mês pela Universidade de Michigan (Estados Unidos) com base em dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra que o Brasil ainda tem uma média ruim de fatalidades em colisões de trânsito. Apesar de não estar entre os 25 piores, o país ficou em 42º lugar, com 22 mortes para cada 100 mil pessoas. O primeiro país do ranking, que traz o maior número de mortes, é a Namíbia, com 45 óbitos para 100 pessoas.

O Brasil está há 127 posições das melhores colocações, que começam com a Islândia, em 169º lugar e 6 mortes para a mesma amostragem.

A pesquisa americana levantou dados sobre a quantidade de acidentes de trânsito em 193 países e os comparou com as principais causas de morte no mundo todo (segundo a OMS): câncer, isquemia cardíaca e doenças cerebrovasculares. O objetivo, segundo os responsáveis pelo levantamento, foi colocar mortes em acidente rodoviários num contexto mais amplo. Isso permitiu concluir que, no mundo todo, os óbitos no tráfego correspondem a 15,9% dos falecimentos por câncer, por exemplo. No Brasil, esse índice sobe para 22%. O pior número ficou com a Namíbia, com 153,9%. O melhor foi para as Malvinas, com 1,7%. De acordo com a pesquisa, os índices mais negativos foram registrados na África e os melhores, na Europa.

É importante ressaltar que, no caso dos países com altas porcentagens, o número de mortes no trânsito é inversamente proporcional ao de óbitos por câncer, por exemplo. Sendo assim, se a já citada Namíbia tem 153,9%, isso significa que ela registra poucos falecimentos pelas doenças, mas muitos por acidentes rodoviários.

Quadro 01 – Número de mortes por acidente de trânsito a cada 100 mil pessoas.

1º - Namíbia: 45 mortes	[...]
2º - Tailândia: 44 mortes	189º - Ilhas Marshall: 4 mortes
3º - Irã: 38 mortes	190º - Fiji: 4 mortes
4º - Sudão: 36 mortes	191º - Malta: 3 mortes
5º - Suazilândia 36 mortes	192º - Tajiquistão: 3 mortes
[...]	193º - Maldivas: 2 mortes
42º - Brasil: 22 mortes	

Fonte: Revista auto esporte (2014).

Em 2013, as principais vítimas de acidentes de trânsito indenizados pelo Seguro Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT) foram homens, somando 76%. Quando observada a faixa etária, a maior incidência de pagamentos foi para vítimas entre 18 e 34 anos (50,9%) predominantemente para o sexo masculino (40%).

Quando analisado o perfil das vítimas, 60% dos benefícios foram pagos para os condutores (53% para motociclistas e 70% para motoristas dos demais veículos), seguidos pelos pedestres (22%) e por passageiros dos veículos (18%).

O estudo aponta que 71% das indenizações pagas em 2013 foram para acidentes envolvendo motocicletas, embora o veículo de duas rodas represente apenas 27% da frota nacional. Em seguida, os automóveis, que somam 60% da frota, foram os veículos responsáveis por 24% dos acidentes indenizados.

No ano de 2013, em todo o Brasil observa-se que os motoristas são as principais vítimas de acidentes envolvendo motocicletas (74%), já nos acidentes envolvendo automóveis e caminhões os pedestres são os mais atingidos (49% e 39%, respectivamente) e em acidentes com veículo coletivo, as principais vítimas são os passageiros (52%).

Alguns termos vinculados ao trânsito possuem um conceito específico e que fogem à compreensão do senso comum, por esse motivo serão definidos alguns temas considerados necessários para uma leitura mais adequada a esta área técnica e foram retirados da legislação aplicada ao trânsito.

Iniciamos pelo termo segurança que é o ato ou efeito de segurar; que tem como função garantir a proteção e o bom funcionamento das normas de segurança de um determinado lugar. Também pode ser sinônimo de confiança, garantia, firmeza, estabilidade e certeza. A segurança deve ser garantida pelo poder público por meio da prevenção, acompanhamento e punição de infratores.

O direito é o conjunto de normas de conduta estabelecidas para regular as relações sociais e garantidas pela intervenção do poder público (isto é, a sanção que a autoridade central - no mundo moderno, o Estado - impõe) com o objetivo de atender ao interesse geral (o bem comum, a paz e a organização social).

Denomina-se de via públicas superfícies por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central, abertos à circulação pública, situados na área urbana, caracterizados principalmente por possuírem imóveis edificadas ao longo de sua extensão.

A sinalização é um conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

É interessante também destacar que os equipamentos de segurança adequados a cada tipo de transporte são fundamentais para se evitar vítimas nos acidentes de trânsito. A seguir serão trabalhados alguns equipamentos de segurança de veículos.

Nos carros são itens de segurança o cinto de segurança, para os veículos destinados ao transporte de passageiros e de passeio. Para os veículos de transporte e de condução escolar, os de transporte de passageiros com mais de dez lugares e os de carga com peso bruto total superior a quatro mil quinhentos e trinta e seis quilogramas, equipamento registrador instantâneo inalterável de velocidade e tempo. O encosto de cabeça é exigido para todos os tipos de veículos automotores. Os dispositivos destinados ao controle de emissão de gases poluentes e de ruído e os equipamento suplementar de retenção como o air bag frontal para o condutor e o passageiro do banco dianteiro são necessários. Todas estas exigências estão normatizadas pela Lei nº 11.910, de 2009.

Na bicicleta é exigido a campainha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo, bem como o capacete.

Para as motos são itens de segurança o capacete, as luvas, o tênis, bem como os retrovisores, e as roupas adequadas para pilotar. Pode se colocar também acessórios como o tripé e o mata cachorro.

Outro acessório de segurança de carros é a colocação de insulfilm 70% e engate que são opcionais.

Além dos equipamentos de segurança vale destacar a importância do treinamento voltado ao comportamento do condutor. O chamado comportamento de risco é caracterizado quando o condutor infringe as regras de trânsito, podendo causar danos aos indivíduos que transitam nas vias. Já o conflito de risco se dá quando há a discussão entre condutores por causa de assuntos relacionados ao trânsito.

Chamamos de ciclovia uma pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego de automóveis. A ciclo faixa é a parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

A palavra acidente tem origem no termo latim *accidens*. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa este conceito faz referência à qualidade ou ao estado que é ocasionado em algo, sem que seja parte da sua essência ou natureza. Ou ao acaso que altera a ordem regular das coisas; e ao acontecimento eventual ou à ação de que, involuntariamente, resultam danos para as pessoas ou as coisas.

A colisão é o choque de dois corpos, uma batida, trombada, choque. Pode ser colisão de automóveis.

O agente de trânsito é uma pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.

O condutor é uma pessoa que tem a seu cargo a função de movimentar e conduzir veículo.

Como transporte público se entende que é um meio de transporte no qual os passageiros não são proprietários deles, e são servidos por terceiros. Os serviços de transporte público podem ser fornecidos tanto por empresas públicas como privadas. Já o transporte solidário é o tipo de transporte que visa promover melhorias em variados aspectos do dia a dia ao propor maior taxa de ocupação dos veículos particulares e consequentemente a redução do tráfego.

Sabendo que o trânsito é um espaço que todos vivenciam e necessitam para se locomover, sendo um meio de interação entre os indivíduos, mas que todos buscam alcançar seus próprios objetivos sendo, portanto, dever de todo cidadão buscar o convívio pacífico, embasados por uma educação que resgates os valores.

O Governo Federal elaborou Diretrizes Nacionais para a Educação para o Trânsito que foi organizado em dois volumes, sendo o primeiro direcionado para os alunos da Educação Infantil que compreende a faixa etária de três a cinco anos e o do Ensino Fundamental que compreende a faixa etária dos seis a quatorze anos.

2.2 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola foram elaboradas com o objetivo de sistematizar e embasar as práticas pedagógicas voltadas para a problemática que é o trânsito na atualidade. A proposta é que por meio de uma educação embasada em valores de ética e cidadania, a Educação para o Trânsito, venha não sanar, mas ao menos minimizar essa realidade.

Diante desse contexto, a Educação Infantil, é o período em que acontece o processo de construção da identidade do indivíduo, portanto iniciar conceitos pertinentes ao trânsito nessa fase é primordial para a formação de valores, em que o educando deverá estar consciente de seus direitos e deveres enquanto cidadão ativo da sociedade. O Conselho Nacional de Educação (2010, p. 12) defende que:

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito a cidadania. E o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional.

O Artigo 30, da lei n.9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que compreende a fase infantil, de quatro a seis anos de idade, e que são destinadas a pré-escola; fundamenta os seguintes parâmetros:

I – nas bases legais que orientam:

- a) os Sistemas de Ensino da Educação Brasileira;
- b) o Sistema Nacional de Trânsito;

II – numa dimensão conceitual de trânsito como direito de todas as pessoas e que compreendem aspectos voltados à segurança, à mobilidade humana, à qualidade de vida e ao universo das relações sociais no espaço público;

III – nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

IV – numa abordagem que priorize a educação para a paz, a partir de exemplos positivos, capazes de desenvolver esquemas de interação com os outros e com o meio, oferecendo condições para que as crianças aprendam a ser, a estar e a conviver no trânsito;

V – em aprendizagens que favoreçam a aquisição de atitudes seguras no trânsito e reflitam o exercício da ética e da cidadania no espaço público;

VI – no reconhecimento das crianças como cidadãos cujos direitos devem ser preservados e legitimados.

O trabalho de Educação para o Trânsito nas pré-escolas proposto neste documento tem como principais objetivos:

I – considerar as capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança, garantindo um ambiente saudável e prazeroso à prática de experiências educativas relacionadas ao trânsito;

II – favorecer o desenvolvimento de posturas e atitudes que visem à segurança individual e coletiva para a construção de um espaço público democrático e equitativo;

III – respeitar as diversidades culturais, os diferentes espaços geográficos e as relações interpessoais que neles ocorrem;

IV – superar a concepção reducionista de que Educação para o Trânsito é apenas a preparação do futuro condutor;

V – criar condições que favoreçam a observação e a exploração do ambiente, a fim de que as crianças percebam-se como agentes transformadores e valorizem atitudes que contribuam para sua preservação;

VI – utilizar diferentes linguagens (artística, corporal, oral e escrita) e brincadeiras para desenvolver atividades relacionadas ao trânsito;

VII – proporcionar situações, de forma integrada, que contribuam para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros e de respeito e segurança no espaço público;

VIII – envolver a família e a comunidade nas ações educativas de trânsito desenvolvidas.

Para que o trabalho relacionado à Educação para o Trânsito seja implantado com êxito na Educação Infantil, é importante que se programe ações em sua proposta pedagógica, inserindo as atividades sugeridas, assim como outras que sigam a mesma linha, levando em conta as fases de desenvolvimento das crianças, observando-as e respeitando-as em suas diferenças individuais. Os documentos governamentais sugerem quatro âmbitos que trazem temas que serão trabalhados de maneira resumida a seguir.

a) Âmbito de formação pessoal e social

Os princípios que regem essas diretrizes são focados no desenvolvimento de fundamentos que priorizam a formação da identidade e autonomia das crianças nas séries iniciais, dado que o espaço escolar deve ser um meio que propicie a interação entre a comunidade escolar, propiciando assim, a socialização da diversidade da unidade de ensino, fortalecendo os valores aprendidos a cada dia.

As diretrizes apontam sugestões que auxiliarão nesse contexto, que é o meio de socialização de valores entre as crianças do pré – escolar e do ensino fundamental em que os conteúdos devem ser ministrados pautados nos seguintes parâmetros. “Neste âmbito de experiência devem ser abordados conteúdos referentes ao nome, à imagem, à independência e autonomia, ao respeito à diversidade, à identidade de gênero, à interação, aos jogos e brincadeiras e aos cuidados pessoais (BRASIL,2009, p.07).”

Essas temáticas são sugestões que podem ser trabalhadas pela rede pública de acordo com a realidade de seus alunos.

b) Brincadeiras e Trânsito

O período pré – escolar é uma fase bem relevante para abordar temáticas como o trânsito, visto que o aluno está em constante desenvolvendo seu mundo intelectual, de modo que a assimilação de experiências vivenciadas nessa fase, em muitos casos fixam – se por toda a vida. Nesse momento, o uso de teatro de fantoches e brinquedos em miniatura que fortaleçam o faz de conta, ou mesmo brinquedos de montar voltados para a disciplina em

questão é fundamental para se trabalhar utilizando símbolos, o que facilitará a compreensão do conteúdo.

c) Cuidados Pessoais e Trânsito

Como foi ressaltado acima, o espaço escolar é um importante meio de proporcionar aos educandos o fortalecimento de habilidades, já que nesse convívio aos alunos são instigados todos os dias aos cuidados diários com o corpo. Nesse sentido, devem ser inseridas as noções de responsabilidade e segurança, contextualizando com a temática trânsito. As diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito, Brasil (2009, p. 09) argumentam a seguinte afirmação: “As atividades devem sempre estar voltadas ao diálogo, à análise e à reflexão, favorecendo a exposição de pensamentos, sentimentos, ideias e emoções das crianças, além de suas experiências em relação ao trânsito.”

É interessante contextualizar os cuidados pessoais dentro de uma perspectiva mais abrangente não se limitando a higiene pessoal. São abordados aspectos de organização da sala de aula, da escola observando a necessidade de uma organização que favoreça a segurança e para isso é necessário ter uma organização e respeitar determinadas regras de convivência e segurança nesses espaços.

Outro tema que abordam é o ir junto voltados para a observação da utilização de diferentes meios de locomoção que utilizam para chegar à escola e principalmente quais são os cuidados que devemos tomar se estamos utilizando algum veículo motorizado ou como pedestre. Questões de segurança como a utilização do cinto de segurança, o motivo de não poder utilizar o banco da frente, o comportamento em um transporte coletivo são conteúdos que precisam ser abordados.

d) Âmbito de Conhecimento de Mundo

As diretrizes da Educação para o Trânsito na pré-escola prezam por diversas atividades que propiciem aos alunos a estruturação de seus conhecimentos por meio de objetos que levem a significação da realidade, como forma de fortalecer os princípios adquiridos no seu cotidiano. Citaremos a seguir algumas temáticas:

Como atravessar uma rua e andar em calçadas: atentar para a sinalização (cores do semáforo, faixas de travessia), pedir sempre a companhia de um adulto (o adulto deve segurar a criança pelo pulso), não andar nas beiradas da calçada, usar roupas claras e colar na mochila adesivo com material reflexivo para melhor ser visto.

Como ser transportado no interior dos diversos tipos de veículos (a importância do cinto de segurança e dos equipamentos de retenção conforme legislação vigente, embarque e

desembarque).

Cuidados ao brincar fora de casa: procurar local cercado, pedir sempre a companhia de um adulto, não correr atrás de bolas e de outros brinquedos ou de cachorros.

Comportamentos adequados no interior do transporte escolar: usar cinto, não colocar braços para fora da janela, respeitar o motorista.

e) Movimento e Trânsito

Nesse quesito especificamente, os parâmetros chamam a atenção para a elaboração de tarefas que auxiliem os alunos a ampliar sua coordenação motora, mas respeitando a capacidade de cada um, de modo que o professor será responsável para ajudá-los, a desenvolver-se melhor. Ainda nesse contexto, deve – se aproveitar seu conhecimento de mundo relacionado ao Trânsito, para explorar e trabalhar os valores e fundamentos, fazendo com esses alunos desenvolvam uma visão mais ampla e complexa dessa temática. Alguns temas podem ser explorados.

Cuidados ao andar de bicicleta: usar capacete, roupas claras e sapatos fechados, andar apenas em locais apropriados e pedir sempre a companhia de um adulto.

Bem como ensinar para os alunos como identificar as situações de risco de acidentes de Trânsito em ambientes próximos:

- Situações que podem ocorrer caso as crianças brinquem ou parem entradas de garagem, quintais sem cerca, estacionamentos de veículos;
- Locais seguros para andar de bicicleta são ciclovias ou ciclo faixas, parques e praças, sempre na companhia de um adulto;
- Crianças devem identificar os riscos de andar de bicicleta em sacadas ou perto de piscinas;
- Situações de riscos onde não haja calçada, sinalização, passarela, acostamento ou demais locais para andar e/ou atravessar;
- Locais com grande volume de tráfego, muitos veículos estacionados, vias com limites altos de velocidade estabelecidos, ausência de uma rodovia dividida e poucos dispositivos de segurança para pedestres, como passarelas e lombadas eletrônicas, são fatores que aumentam a probabilidade de atropelamentos.
- Música e trânsito

A música é um excelente recurso para se trabalhar em sala de aula, porém deve-se ater a certas regras, como escolher a canção adequada com o nível dos alunos. Esse mecanismo na pré- escola pode ser bem aproveitada, visto que por meio de certas melodias o educando assimila com maior facilidade.

Nesse sentido, é que as Diretrizes de Educação para o Trânsito apontam que, devem utilizar no ambiente escolar música na maioria das vezes paródias que tratam das regras de trânsito, sendo um forte aliado na aplicação das atividades. Vale ressaltar que ao se trabalhar com música o professor deve ouvir a canção antes para ver se atente a necessidade de sua aula. São abordados os diferentes sons, os sons do agente de trânsito e o cantar.

f) Arte e Trânsito

Assim com as músicas, livros, revistas, museus, tudo que fale de arte, é bem relevante para o aprendizado, dado que por meio de aula diversificadas o conteúdo transmitido é muito melhor compreendido. Dessa maneira, esses elementos citados acima contextualizando com o trânsito, é uma importante ferramenta para a transmissão de conhecimento. Já que, na educação infantil abordar problemáticas como essa é bem interessante, pois o educando vai crescendo e aprimorando suas concepções a respeito do assunto. Pode ser explorado a comparação do ontem e do hoje e simular ou fazer um museu de arte do trânsito.

g) Linguagem Oral e Escrita no Trânsito

A linguagem oral e escrita são formas de expressão que necessitam de atenção, já que o trabalho realizado é com crianças. As diretrizes (2009, p.18) afirmam que “você precisa escutar e dar atenção à fala das crianças, aos seus gestos e às suas demais ações expressivas”. É nessa ideia que se deve proporcionar um espaço em que a criança sinta-se confiante para expressar-se e discorrer sobre os temas abordados.

Colocar situações problemas para que possam resolver é um caminho para se expressarem o que pode ser feito também por meio de contar histórias, estabelecer uma sequência lógica, histórias com figuras e jogos verbais como adivinhas e trava-língua.

h) Natureza e Sociedade e Trânsito

Proporcionar uma discussão sobre conceitos e valores relevantes ao trânsito é uma estratégia eficaz para a articulação das normas. No que se refere à Natureza e sociedade e trânsito as diretrizes para a educação argumentam o seguinte:

O tema trânsito também favorece a realização de experiências, nas quais as crianças podem agir sobre objetos com a finalidade de testar hipóteses e de resolver problemas. As experiências têm como principal função ampliar o conhecimento das crianças sobre determinados fenômenos naturais e fazer com que os relacionem à sua maneira de ver o mundo (BRASIL, 2009, p.27).

Nesse sentido podem ser exploradas as diferentes paisagens, diferentes lugares, diferentes modos de vida, e também experiências ligadas a conhecimentos científicos.

i) Matemática e Trânsito

Como podem ser observadas, praticamente todas as disciplinas pode-se trabalhar a Educação para o Trânsito, uma vez que contextualizando todos os conteúdos, é possível levantar questões e demonstrar para os alunos que o trânsito necessita de uma abordagem mais complexa. Ao transversalizar esses conteúdos o professor proporciona ao educando um aprofundamento no seu conhecimento de mundo, fortalecendo suas ideias acerca do problema.

Trabalhar com situações matemáticas relacionadas à realidade do trânsito facilita a compreensão das atitudes que precisam ser consolidadas nesse tema e podem ser trabalhadas por meio de passeios, uso do tangran e o estabelecimento de comparações que envolvam conceitos como maior para o menos, entre outros.

j) Conteúdos Relacionados ao Trânsito

As Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito na pré – escola, Brasil (2009, p. 33), por entender a temática trânsito como uma disciplina específica, argumenta da seguinte forma:

Os conteúdos da pré-escola devem abranger, para além de fatos, conceitos e princípios, também os conhecimentos relacionados a procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem. A explicitação dos conteúdos relacionados ao trânsito, a seguir enumerados, aponta para a necessidade de se trabalhar de forma intencional e integrada aos demais conteúdos constantes na proposta pedagógica da instituição de ensino.

Nessa temática podem ser tratados os procedimentos básicos de prevenção de acidentes de trânsito e autocuidado, além da identificação de situações de risco de acidentes de trânsito em ambientes próximos.

2.3 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os conteúdos relacionados ao trânsito para o ensino fundamental são referenciados no princípio da prevalência dos direitos humanos que sugerem a organização sem seis blocos que

seguem os seguintes critérios, de acordo com Brasil (2009, p.17):

- a possibilidade de inclusão do tema trânsito no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar;
- a necessidade do ensino e da aprendizagem de conceitos, procedimentos, valores e atitudes como forma de reverter o quadro de violência evidenciado no trânsito brasileiro;
- a importância da análise e da reflexão acerca do tema trânsito como forma de preservação da vida.

De acordo com o capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro – CTB apud Bernardes (2010, p.04):

A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito e, a educação para o trânsito deve ser promovida desde a pré-escola ao ensino superior, por meio de planejamento e ações integradas entre os diversos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito e do Sistema Nacional de Educação.

Dessa maneira, entende-se há uma necessidade de inserir a Educação para o Trânsito na pré-escola e levá-la até o ensino superior, visto que trabalhar com um tema de tamanha relevância é um processo contínuo, uma vez que de acordo com cada série devem-se respeitar as diferenças de cada um. Assim, para que se tenham bons resultados nesse processo de ensino aprendizagem é importante que esse processo seja gradativo.

Para que se compreenda o tamanho da relevância dessa problemática é necessário destacar alguns índices de acidentes de trânsito envolvendo crianças no Brasil. Segundo dados do DENATRAN apud Bernardes (2010 p. 11), no Brasil no ano de 2006, 21.199 crianças de 0 a 12anos foram vítimas em acidentes de trânsito. Do total acima citado, 818 foram vítimas fatais.

De acordo com o Ministério da Saúde, entre os óbitos por acidentes envolvendo crianças de 0 a 14 anos, aqueles relativos ao trânsito aparecem em primeiro lugar. E no ano de 2004, foi feita outra estatística onde 41,1% das mortes ocorreram por acidentes de trânsito, vindo logo atrás, óbitos por afogamentos (26%), sufocação (13,4%), queimaduras (6,6%) e outros (12,9%). Já em Belo Horizonte, segundo dados do DETRAN de Belo Horizonte no ano de 2006, 1022 crianças entre 0 e 12 anos foram vítimas de acidentes de trânsito, tendo ocorrido vítimas fatais em 8 crianças na faixa etária de 0 a 12 anos.

Diante dessa, realidade, é que está a preocupação dos órgãos de trânsito em humanizar os indivíduos, por meio de uma educação em que se ensinem noções de cidadania e respeito ao próximo conscientizando-os a desenvolver práticas e atitudes que priorize a vida.

As diretrizes da Educação para o Trânsito, Brasil (2009), discorrem sobre os objetivos gerais para se trabalhar com ensino fundamental e a inclusão do tema trânsito no currículo das instituições de Ensino Fundamental deve ser organizada de forma a possibilitar ao aluno:

- Conhecer a cidade onde vive, tendo oportunidade de observá-la e de vivenciá-la;
- Conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no trânsito: pedestres, passageiro, ciclista.
- Pensar e agir em favor do bem comum no espaço público;
- Manifestar opiniões, ideias, sentimentos e emoções a partir de experiências pessoais no trânsito;
- Analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor;
- Identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel;
- Compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares;
- Reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida;
- Adotar, no dia - a - dia atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público;
- Conhecer diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito;
- Criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

As Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental foi separada de acordo com as duas etapas, ou seja, os anos iniciais que contemplam do 1º ao 5º anos e a segunda etapa que contemplam do 6º ao 9º anos.

Como principal foco na abordagem do Ensino Fundamental é colocado a transversalidade do tema e a possibilidade de uso interdisciplinar do tema trânsito. O como abordar o tema no currículo merece atenção especial, e na própria diretriz são apontados os seguintes critérios para seleção dos conteúdos de acordo com Brasil (2009, p.17):

- a possibilidade de inclusão do tema trânsito no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar;
- a necessidade do ensino e da aprendizagem de conceitos, procedimentos, valores e atitudes como forma de reverter o quadro de violência evidenciado no trânsito brasileiro;

- a importância da análise e da reflexão acerca do tema trânsito como forma de preservação da vida.

Apresentaremos a seguir a organização proposta na Diretriz Nacional para o Ensino Fundamental.

2.3.1 Ensino Fundamental 1º ao 5º anos

Para os anos iniciais, 1º ao 5º ano, são elencados dois blocos de proposições que são os lugares e a cidade.

No primeiro bloco “Os Lugares” tem a função de promover situações que levem à observação, à exploração, à análise, ao debate e à produção de conhecimentos sobre os lugares onde os alunos vivem, convivem e que fazem parte de seu cotidiano como: a casa, a escola, a rua de casa, a rua da escola, o bairro, o entorno. Como sugestão de conteúdos apresenta (BRASIL, 2009, p.19):

Os diferentes tipos de moradia em função de condições climáticas, culturais, sociais, econômicas; as regras da casa; a organização do espaço físico; a forma de locomoção das famílias;

A organização da sala de aula; os locais apropriados para a realização de diferentes tipos de atividades; as regras da escola; as regras da sala; a preservação do espaço físico da escola, do seu mobiliário e de todo o seu patrimônio; os *pontos críticos* da escola (locais onde podem ocorrer acidentes e quedas); as características do entorno da escola e do bairro onde se localiza; os problemas no trânsito enfrentados durante o período de entrada e saída dos alunos;

As características do trânsito em áreas rurais próximas a estradas e rodovias; em bairros comerciais, residenciais e industriais; as diferentes atividades exercidas nos bairros e sua relação com o trânsito de pedestres e de veículos; a história do bairro onde se localiza a escola; as transformações ocorridas na paisagem natural.

Esses conteúdos necessitam de uma adequação à realidade local para ser desenvolvido de acordo com o ano e conteúdos próprios já presente no currículo para que seja abordado de maneira interdisciplinar.

O segundo bloco “A Cidade” trabalha com a cidade compreendida como lugar onde se pode praticar a vida, sendo o ponto de partida a identificação da realidade local, principalmente a exploração dos dados e informações da realidade de Gurupi com relação ao trânsito. Tem como foco principal a cidade como um espaço de vida.

Os seguintes conteúdos podem ser abordados neste bloco de acordo a diretriz, Brasil (2009, p.19):

Os aspectos da paisagem da cidade em relação à cultura, ao lazer, às atividades comerciais, industriais, financeiras;

A história da cidade e as transformações da paisagem natural;

A influência do trânsito em aspectos ambientais e sua relação com a qualidade devida dos habitantes;
 A importância de uma cidade acessível a todas as pessoas: guias rebaixadas, elevadores em pontos de ônibus (plataforma de elevação vertical), vagas para estacionamento de veículos de pessoas com deficiência física, pisos especiais para pessoas com deficiência visual; a necessidade de adaptação e adequação das construções arquitetônicas para possibilitar o acesso de todas as pessoas;
 A planta da cidade para a identificação de vias paralelas, vias transversais, vias preferenciais, pontos referenciais, localização de endereços;
 O transporte público: condições, itinerários, quantidade para atender a demanda de deslocamento da população;
 Locais apropriados para lazer, caminhadas, andar de bicicleta (ciclovias, ciclo faixas);
 Condições das calçadas e das vias da cidade para o trânsito seguro de pedestres e de veículos.

Pode ser explorado também o direito que todas as pessoas tem de locomover-se com segurança no espaço público, a importância de conhecer e de respeitar as regras e as normas sociais e legais que regem tal direito.

2.3.2 Ensino Fundamental 6º ao 9º anos

De acordo com o Artigo 23 da Lei n. 9.394/96 os conteúdos para os anos iniciais foram selecionados por blocos, e dessa maneira organizou – se o bloco do 6º ao 9º ano. O objetivo dessa divisão é trabalhar com as turmas de acordo com sua faixa etária. Os conteúdos definidos para este bloco são três: As linguagens do trânsito; Segurança no trânsito; e convivência social no trânsito.

No bloco “As Linguagens do Trânsito” tem como principal objetivo evidenciar para os alunos a realidade do trânsito, utilizando como recursos as diferentes linguagens presente no cotidiano do tráfego, abordando sempre para a segurança das pessoas.

No trânsito são destacados três tipos de linguagem (BRASIL, 2009, p.21): “a visual, baseada em ícones (figuras e imagens); a sonora, em sons emitidos pelo agente de trânsito, pelas buzinas dos veículos; e a gestual, em gestos dos agentes de trânsito, de condutores, pedestres, ciclistas, motociclistas e demais usuários das vias públicas.”

Dominar estas linguagens que possibilitam a comunicação com o espaço público e no espaço público.

Busca – se por meio dessas linguagens não a memorização de regras de trânsito, mas sim o confronto com o seu conhecimento do meio contextualizando com a realidade, para a partir daí formar uma postura reflexiva e critica perante esse assunto.

No bloco “Segurança no Trânsito” as diretrizes são claras ao propor que todos os conteúdos enumerados até o momento envolvem, direta ou indiretamente, palavra-chave do

trânsito: segurança. Diante disso, é fundamental que o aluno compreenda que a responsabilidade no trânsito é um dever de todos, dado que o tráfego é um espaço nos quais todos necessitam para se locomover.

No bloco “Convivência Social no Trânsito” é importante que os educandos formem concepções de que em se tratando de trânsito, necessita fortalecer valores e princípios voltados para a coletividade. Assim é necessário que se desenvolva atividades voltadas para a realidade das ruas, no qual o aluno ao vivenciar essas simulações entenderá que deve conceber ideias voltadas para o bem comum e não para a individualidade.

São propostas orientações didáticas integradas às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física e Artes que poderão ser melhor exploradas quando ao desenvolvimento da pesquisa.

Diante desse contexto, é importante que todos pensem nessa temática com muito mais ênfase, assim optou – se por sugerir uma proposta de trabalho que venha de encontro com as diretrizes do município em questão para fortalecer o programa já existente nas escolas de forma que contribua para aperfeiçoar ainda mais as aulas de Educação para o Trânsito nessa localidade. Antes da exposição dessa ideia, é relevante que se faça uma análise do Programa que norteia as práticas dessa região, verificando se a mesma atende as diretrizes do Departamento Nacional de Trânsito.

2.4 METODOLOGIA

Ao desenvolver uma pesquisa, são necessárias que se abordem algumas informações importantes para que o leitor tenha uma compreensão mais ampla sobre o assunto. A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudo bibliográfica sendo uma pesquisa qualitativa. Pretendia-se realizar uma pesquisa de campo que não foi possível por não ter um Programa de Educação para o Trânsito implantado na cidade de Gurupi. Como opção fez-se então um estudo da Proposta que foi encaminhada para o Conselho Municipal de Educação para aprovação, fazendo-se assim um estudo documental e como sugestão fez-se uma pesquisa de projetos de trabalho que pudessem contribuir com a proposta já elaborada.

A presente pesquisa teve como técnica de abordagem o método dedutivo. Esse tipo de raciocínio tem a finalidade de analisar a investigação partindo do geral para o particular. Dessa forma, por meio desse procedimento pôde-se inferir que as diretrizes de Educação para o Trânsito estão sendo trabalhadas em sala de aula, assim como os profissionais da área são capacitados para desempenhar a função de acordo com Departamento Nacional de Trânsito,

que dita os parâmetros da disciplina no ensino fundamental. Gil (1999); Lakatos & Marconi, (1993, apud MORESI 2003, p.25) argumentam que:

O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão. Usa o silogismo, construção lógica para, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão.

Diante desse contexto, pôde-se se compreender o quanto a escolha do método adequado é importante para que os trabalhos alcancem os resultados esperados, pois a partir desses procedimentos é que se sistematizam as informações, empregando mecanismos específicos adotados pela investigação.

Os estudos adotaram a pesquisa bibliográfica, por se discutir com fontes como livros, revistas entre outros. Esses materiais deram suporte de conhecimento muito abrangente levando o pesquisador a definir o objeto de estudo proposto. Gil (1994, apud LIMA & MIOTO, 2007, p. 04) argumentam que:

[...] a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Consequentemente, para que as atividades fossem bem estruturadas houve a necessidade de um roteiro para leitura, assim sendo este estudo empregou como instrumento o fichamento. Essa ferramenta possibilitou ao investigador um conjunto de informações estruturadas sistematicamente, além de facilitar o trabalho acadêmico, possibilitando um melhor desenvolvimento das atividades. Marconi e Lakatos (2010, p.30) complementam:

A ficha, sendo de fácil manipulação, permite a ordenação do assunto, ocupa pouco espaço e pode ser transportada de um lugar para outro. Até certo ponto, leva o indivíduo a pôr ordem no seu material. Possibilita ainda uma seleção constante da documentação e de seu ordenamento.

Então, os instrumentos essenciais para a organização dos trabalhos foram sintetizados, contribuindo assim, com o trabalho de sistematização e estruturação da pesquisa. Assim sendo, a concepção de metodologia dessa investigação foi o estudo documental da proposta da Educação para o Trânsito na rede pública de Gurupi, em que procurou demonstrar se o

documento atende as diretrizes que regem essa disciplina no contexto brasileiro. Optou-se por esse caminho metodológico após realizar um estudo exploratório no qual foram procurados os responsáveis pela educação do município, bem como as diretoras de quatro escolas municipais que informarem a não implantação oficial da Educação para o Trânsito no Município. Nesse sentido fez-se um quadro com a estrutura da diretriz nacional de Educação Para o Trânsito. Desse modo, a análise desse material definiu os conteúdos que fizeram parte da Proposta de Gurupi e as que deixaram de ser abordados sendo os pontos que nortearam e embasaram as etapas desse trabalho.

2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faremos a apresentação e interpretação dos dados e informações coletados junto à Polícia Militar no ano de 2013 em Gurupi, bem como a análise das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, a proposta do Município de Gurupi e serão apresentados a título de contribuição quatro projetos.

2.5.1 A realidade dos acidentes de trânsito em Gurupi

De acordo com dados da Polícia Militar do Estado do Tocantins, o município de Gurupi vem aumentando a cada dia o seu índice de acidentes de trânsito. Foram coletados alguns dados em fevereiro de 2014 referentes ao ano de 2013, e mesmo contendo algumas inconsistências serão utilizados por serem importantes para darem um panorama da violência do trânsito na cidade. Todos os dados coletados foram organizados em 10(dez) quadros para facilitar a compreensão.

Quadro 02- Relatório anual por gênero das vítimas de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

VÍTIMAS	FATAIS	NÃO FATAIS
Masculino	3	422
Feminino	2	229
SUBTOTAL	5	651
TOTAL	656	

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Podemos observar que do total das vítimas temos 64,32% são do sexo masculino e 34,90% são do sexo feminino. Do total de vítimas temos então 99,23% de vítimas não fatais, e 0,76% de vítimas fatais. É importante salientar que mesmo sendo pequeno o percentual de

vítimas fatais não se tem dados das condições ou sequelas das demais vítimas. O que se pode dizer é que realmente é alto o quantitativo de pessoas envolvidas nos acidentes de trânsito.

Quadro 03 - Relatório anual por faixa etária das vítimas de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

FAIXA ETÁRIA	FATAIS	NÃO FATAIS
Menos de 17 anos	0	75
De 18 a 34 anos	2	353
De 35 a 50 anos	2	140
De 51 a 65 anos	0	37
Mais de 66 anos	1	13
Ignorada	0	33
SUBTOTAL	5	651
TOTAL	656	

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Quando se analisou a faixa etária dos envolvidos nos acidentes de trânsito de acordo pode-se constatar que: 54,10% estão na faixa de 18 a 34 anos; 21,64% estão na faixa de 35 a 50 anos; 11,43% na faixa de 17 anos; 5,63% na faixa de 51 a 63 anos; 2,63% acima de 66 anos; e os que não tiveram a idade revelada somam 5,02%. Analisando os números podemos perceber que o maior percentual se encontra na faixa etária mais produtiva do indivíduo.

Quadro 04 - Relatório anual por vítimas de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

VITIMA	FATAIS	NÃO FATAIS
Condutor	3	486
Passageiro	1	149
Pedestre	1	16
SUBTOTAL	5	651
TOTAL	656	

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Podemos afirmar que as maiores vítimas são os próprios condutores de veículos, pois representam 74,52% das vítimas, seguidos pelos passageiros com 22,86% e com 2,56% os pedestres. Esse dado nos mostra que o condutor é vítima de sua própria imprudência e que, portanto precisa rever sua forma de conduzir seu veículo, seja qual ele for.

Quadro 05 - Relatório anual tipo de lesões das vítimas não fatais de acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

TIPO DE LESÕES	QTD
Lesões leves	538
Lesões graves	113
TOTAL	651

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014

As vítimas não fatais em 82,63% dos casos tiveram lesões leves, enquanto 17,35% acabaram tendo lesões graves, que se forem a óbito não serão contabilizadas como acidente de trânsito o que já mascara os resultados dos óbitos relacionados ao trânsito.

Quadro 06 - Relatório anual horário dos acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

HORÁRIO DOS ACIDENTES	QTD
Diurno	617
Noturno	367
TOTAL	984

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

O horário em que os acidentes mais ocorrem é no período diurno, sendo 62,68% dos casos, e 37,28% são no período noturno. É importante verificarmos que o horário de maior fluxo de trânsito também ocorre no período diurno.

Quadro 07 - Relatório anual da natureza dos acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

NATUREZA DOS ACIDENTES	QTD
Colisão	654
Choque	190
Abalroamento	55
Queda	46
Atropelamento	21
Capotamento	18
TOTAL	984

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Quando falamos da natureza dos acidentes temos o seguinte quadro: 66,44% são de colisão; 19,30% são de choque; 5,58 são abalroamento; 4,67% são de queda; 2,13% são de atropelamento; e 1,82% ocorrem em capotamentos. Pode se questionar se as colisões que são o maior percentual do tipo de acidente não poderiam ser evitadas se houvesse maior prudência na direção.

Quadro 08 - Relatório anual dos tipos de veículos envolvidos nos acidentes de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

TIPO DO VEÍCULO	QTD
Automóvel	816
Motocicleta	632
Caminhonete	101
Caminhão	98
Bicicleta	63
Microônibus	17
Reboque/carreta	15
Outros/ignorado	11
Ônibus	5
Trator	1
TOTAL	1759

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Ao falarmos de tipos de veículos envolvidos em acidentes temos os seguintes percentuais: 46,34% com automóveis; 35,89% com motocicletas; 5,73% com caminhonetes; 5,56% com caminhões; 3,57% com bicicletas; 0,96% com microônibus; 0,85% com reboque ou carretas; 0,62% com outros tipos; 0,28% com ônibus; e 0,05% com trator. Os maiores índices envolvem os automóveis e motocicletas que juntos representam 82,23% dos veículos envolvidos em acidentes, e que devem ser os principais alvos de ações educativas preventivas.

Quadro 09 - Relatório anual sobre condutores envolvidos em acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

CONDUTORES	QTD
Habilitados	1301
Inabilitado	286
Ignorado	117
Menor de 17 anos	79
Ciclista	55
TOTAL	1838

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Analisando o quadro acima podemos constatar um triste quadro da formação dos condutores: 70,74% são habilitados; 15,55% não habilitados; 6,36% não tem a informação; 4,29% de menores de 17 anos; e 2,99% com ciclistas. Infelizmente o maior percentual

envolve condutores habilitados e que passaram por uma formação teórica e prática, o que reforça a necessidade de uma Educação para o Trânsito mais abrangente e preventivo.

Quadro 10 - Relatório anual sobre condutores de veículos motorizados por faixa etária envolvidos em acidente de trânsito em Gurupi no ano de 2013.

FAIXA ETÁRIA	QTD
De 18 a 34 anos	884
De 35 a 50 anos	505
De 51 a 65 anos	137
Mais de 66 anos	40
Ignorada	114
TOTAL	1680

Fonte: Quartel do 4º BPM, em Gurupi/TO, 19/02/2014.

Os dados neste quesito se diferenciam do anteriormente apresentado por totalizar todos os envolvidos em acidentes, mesmo os que não se feriram. Podemos observar que: 52,59% estão na faixa de 18 a 34 anos; 30,04% na faixa de 35 a 50 anos; 8,15% na faixa 51 a 65 anos; 6,78% com idade ignorada; e 2,38% com idade acima de 66 anos. O quadro nos mostra que a faixa etária mais produtiva envolve o maior número de condutores que se envolve em acidentes de trânsito.

Conforme os dados apresentados a realidade do trânsito em Gurupi merece ser revista e melhor atendida pelo poder público local, principalmente no que diz respeito a ações preventivas.

Diante do exposto, acredita-se que a escola ainda seja o melhor caminho para se educar um cidadão, promovendo a revisão de seus conceitos e valores, e que a sociedade necessita de meios que minimizem os problemas do trânsito, nada mais propício que essa educação comece em sala de aula, visto que os educandos serão os futuros condutores, e também responsáveis pelas ações que irão desenvolver perante a sociedade. Bernardes (2010, p.4) argumenta que:

A situação atual do trânsito é um problema de educação tanto do motorista quanto do pedestre. Faz-se necessário disseminar as regras de trânsito nas escolas, uma vez que os alunos, em sua maioria, irão conduzir automóveis e também, por que na infância, torna-se mais fácil à aceitação de ensinamentos e condutas.

Diante dessa concepção, é relevante que se analise o conceito de Educação para o Trânsito, dada a importância dessa disciplina, posto que o ambiente escolar é também agente transformador, e tem o dever de articular-se para interferir na propagação dos valores sociais.

[...] desenvolver a cidadania e a responsabilidade dos alunos na infância e na adolescência é fundamental para a preparação de adultos educados, críticos, participativos e cientes de seus direitos e deveres no espaço público. Educar para o trânsito significa estimular a comunidade educativa a desenvolver hábitos e comportamentos seguros, transformando o conhecimento em ação (OLIVEIRA, 2010, p. 8).

A temática trânsito vem associada ao desenvolvimento da cidadania e já começa a ser fomentada na educação infantil, que é a primeira etapa da educação formal.

2.5.2 Análise do Programa de Educação para o Trânsito do Município de Gurupi

A Proposta Curricular de Educação de Trânsito que se encontra em processo de tramitação no Conselho Municipal de Educação foi elaborada em 2012, por supervisoras da Secretaria Municipal de Educação com a colaboração de um tenente da Polícia Militar Itamar Rodrigues dos Santos e um pesquisador Giovanni Salera Júnior. O documento utilizou como base as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito.

A proposta da Secretaria Municipal da Educação é promover a inclusão da temática Educação para o Trânsito no currículo das escolas do município, com foco no ensino fundamental, não como tema transversal, mas como disciplina focando o ser humano, buscando transformar valores e atitudes. Proposta Curricular de Educação de Trânsito de Gurupi – TO (2012, p.03)

É importante ressaltar que a proposta da Secretaria Municipal da Educação não é de formar futuros motoristas, mas mostrar à sociedade a importância de educar crianças e jovens para o exercício da cidadania no espaço público como pedestres, passageiros, ciclistas e outros.

A análise da proposta utilizou como referência a estrutura das Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola, entretanto, o documento deixa a desejar visto que traz somente os objetivos e não as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo educando, de forma que pode ser comprovado na sistematização do Quadro 11 que segue como Anexo 1 a este trabalho.

Quadro 11 – Análise da proposta para a Educação para o Trânsito na Educação Infantil em Gurupi-TO.

DIMENSÃO	EIXO	PÁGINA
Âmbito de Formação Pessoal e Social	Brincadeiras e trânsito	05
	Cuidados pessoais e trânsito	---
Âmbito de Conhecimento de Mundo	Movimento e trânsito	04
	Música e trânsito	07
	Arte e trânsito	---
	Linguagem oral e escrita e trânsito	---
	Natureza e sociedade e trânsito	---
	Matemática e trânsito	04
Conteúdos Relacionados ao Trânsito	Procedimentos básicos de prevenção de acidentes de trânsito e autocuidado	---
	Identificação de situações de risco de acidentes de trânsito em ambientes próximos	---

Fonte: Elaboração do autor (2014).

Como pode se perceber a proposta foi escrita tendo como subsídio as diretrizes nacionais atendendo alguns dos eixos como pode se constatar na indicação das páginas em que consta o assunto na proposta do Município de Gurupi, sendo que em alguns momentos o texto é uma cópia integral da diretriz nacional. Foram contemplados 40% dos eixos sendo que ficaram sem nenhuma referência 60% dos eixos. Entendemos que assim a proposta fica incompleta e é necessária uma revisão para que atenda aos parâmetros nacionais.

Entendemos que existe a necessidade de se compreender a problemática trânsito como tema de fundamental relevância a ser trabalhado nas escolas, uma vez que o contexto escolar é o principal responsável pelas transformações da realidade, além da urgência de se encontrar meios para intervir no cotidiano do município, já que o índice de acidentes de trânsito com vítimas fatais aumentam a cada dia. A mesma é pautada na Portaria nº 147 de 02 de junho de 2009 publicado pelo Denatran, em 09 de junho de 2009, que estabelece as diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito. A mesma proposta argumenta:

Assim, a ideia central é possibilitar aos educandos e professores numa linha dialógica refletir sobre a problemática do trânsito fundamentada em princípios éticos, firmados na convivência social e no respeito mútuo, contribuirá para assegurar o direito de ir e vir, de conviver e, sobretudo de viver bem no espaço público (GURUPI, 2012, p. 2)

Assim, a recomendação é que o trabalho com a pré - escola tenha como objetivos norteadores:

I – Considerar as capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança, garantindo um ambiente saudável e prazeroso à prática de experiências educativas relacionadas ao trânsito;

II – Favorecer o desenvolvimento de posturas e atitudes que visem à segurança individual e coletiva para a construção de um espaço público democrático e equitativo;

III – Respeitar as diversidades culturais, os diferentes espaços geográficos e as relações interpessoais que neles ocorrem;

IV – Superar a concepção reducionista de que Educação para o Trânsito é apenas a preparação do futuro condutor;

V – Criar condições que favoreçam a observação e a exploração do ambiente, a fim de que as crianças percebam-se como agentes transformadores e valorizem atitudes que contribuam para sua preservação;

VI – Utilizar diferentes linguagens (artística, corporal, oral e escrita) e brincadeiras para desenvolver atividades relacionadas ao trânsito;

VII – Proporcionar situações, de forma integrada, que contribuam para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros e de respeito e segurança no espaço público;

VIII – Envolver a família e a comunidade nas ações educativas de trânsito desenvolvidas.

Como proposta de conteúdos para a Educação Infantil a ideia é que se contextualize histórias infantis com as práticas do trânsito, tais como: atropelamento; uso do cinto e cadeirinha no banco traseiro, trajeto residência escola; bem como a sinalização, os meios de transporte, comentar sobre pedestres e o espaço destinado para cada pessoa, discutir sobre as vias de trânsito.

O programa se fundamenta nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito e ressalta a prática educativa escolar na Pré Escola:

Conforme as **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito**, as crianças em fase pré-escolar vivenciam um momento de ampliação do seu universo de informações. Um importante meio para assimilar as informações recebidas e de compreender o mundo é brincar de faz-de-conta. Ao terem acesso a fantasias, fantoches, cenários e espaços diferenciados (casinha, cidade, sala de maquiagem,

biblioteca, brinquedoteca, etc.) as crianças podem vivenciar atividades simbólicas importantes para interagirem e demonstrarem sentimentos (GURUPI, 2012, p. 5)

Já os trabalhos com o Ensino Fundamental são fundamentados pelos seguintes objetivos:

- Priorizar a educação para a paz a partir de exemplos positivos que reflitam o exercício da ética e da cidadania no espaço público;
- Desenvolver posturas e atitudes para a construção de um espaço público democrático e equitativo, por meio do trabalho sistemático e contínuo, durante toda a escolaridade, favorecendo o aprofundamento de questões relacionadas ao tema trânsito;
- Compreender o trânsito como um espaço importante de convivência social para estabelecer relações de respeito mútuo e de cooperação
- Envolver a família e a comunidade nas ações educativas de trânsito desenvolvidas;
- Contribuir para mudança do quadro de violência no trânsito brasileiro que hoje se apresenta;
- Criar condições que favoreçam a observação e a exploração da cidade, a fim de que os alunos percebam-se como agentes transformadores do espaço onde vivem.
- Adotar atitudes de respeito ao espaço público, preservando-o e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.
- Identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel.
- Assumir posições frente a situações ocorridas no trânsito, emitindo opiniões fundamentadas na legislação e segundo seu próprio juízo de valores.
- Reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida;
- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público;
- Identificar diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito;
- Posicionar-se frente à necessidade do uso de equipamentos de segurança no trânsito, valorizando sua vida e a do outro.

- Conceber o trânsito como espaço público no qual todos têm o direito de ir, vir e estar, manifestando atitudes de repúdio frente a situações que impeçam o exercício desse direito.

No ensino fundamental do 1º ao 5º ano a proposta segue a mesma estrutura da Diretriz Nacional como pode se constatar na análise realizada no Quadro 12, porém falha mais uma vez, já que acontece o mesmo que ocorreu com a Pré Escola, de modo que o documento é direcionado para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, sendo que o DENATRAN rege as diretrizes para o ensino desde a Pré Escola ao 9º, e se tiver a EJA também deve ser focalizado.

Quadro 12 – Análise da proposta para o Ensino Fundamental 1º ao 5º ano para o Trânsito na Educação Infantil em Gurupi-TO.

DIMENSÃO	EIXO	PÁGINA
OS LUGARES	Os diferentes tipos de moradia	---
	As regras da casa	---
	A organização do espaço físico	---
	A forma de locomoção das famílias	---
	A organização da sala de aula	---
	As regras da escola	---
	Os problemas de entrada e saída da escola	---
	Os pontos críticos da escola	---
	As características do trânsito próximo a escola	---
	As atividades exercidas e as relações com o trânsito de pedestre e de veículos	---
	A história do bairro	---
	Aspectos da paisagem da cidade	03
A CIDADE	A história da cidade	---
	O trânsito e os aspectos ambientais e qualidade de vida	03
	A acessibilidade da cidade	---
	Estudo da planta da cidade	---
	O transporte público	---
	Locais apropriados para o lazer	---
	Condições das calçadas e das vias	---
	As posições que o aluno ocupa no trânsito	---
LOCOMOÇÃO E SEGURANÇA	As características das vias urbanas	---
	As diferentes formas de locomoção historicamente	---
	As diferentes formas de locomoção nas diferentes regiões	---
	As dificuldades de locomoção dos deficientes	---
	O automóvel como meio de locomoção e/ou símbolo de status social	---
	Qualidade do transporte público e a prática solidária	---

Fonte: Elaboração do autor (2014).

Como podemos constatar a proposta apresentada pelo município dos 26 (vinte e seis) eixos contempla somente 11,54% deixando de abordar de maneira clara 88,46% dos eixos a serem trabalhados, não atendendo, portanto o que reza a Diretriz Nacional.

A proposta ainda aponta as competências e habilidades a serem trabalhadas no Ensino Fundamental (Quadro 13), para o 6º e 7º anos que são voltadas para a Locomoção, Convívio Social, Cidadania e Comunicação, enquanto que para o 8º e 9º ano são focadas no Convívio Social, Ética, Cidadania e Respeito.

Quadro 13 – Análise da proposta para o Ensino Fundamental 6º ao 9º ano para o Trânsito na Educação Infantil em Gurupi-TO.

DIMENSÃO	EIXO	PÁGINA
AS LINGUAGENS DO TRÂNSITO	A visual	14
	A sonora	14
	A gestual	14
	Avanços tecnológicos dispositivos de fiscalização	14
	Poluição visual e sonora	
SEGURANÇA NO TRÂNSITO	Segurança de pedestres	16
	Segurança de passageiros	
	Segurança de ciclistas	14
	Órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito	14
CONVÍVIO SOCIAL NO TRÂNSITO	Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural	14
	Educação no trânsito	14
	Consequências do uso de bebida alcoólica e substâncias psicoativas	15
	Trânsito e violência	15
	Menores ao volante	16
	Causas de acidentes de trânsito	16
	Responsabilidades dos condutores	16
	Análise de casos de brigas e acidentes no trânsito	16

Na proposta do município para o ciclo do 6º ao 9º ano atende a 88,24% a Diretriz Nacional, deixando de contemplar somente 11,76%. Atendendo, portanto o que é colocado para esse período de escolaridade.

Nessa perspectiva, a proposta sugere como metodologia que o professor desenvolva estratégias que propicie ao aluno o acesso contínuo a informação, assim o educando sistematiza seu conhecimento tornando – se um formador de opinião, perante a sociedade.

Quanto à avaliação é indicado o seguinte:

A avaliação compatível com a Educação de Trânsito deve envolver um conjunto de procedimentos com as seguintes finalidades: Dinamizar a prática educativa, utilizando recursos pedagógicos diferenciados que estimulem os alunos ao estudo de ações relacionadas ao trânsito, que envolva os pais e a comunidade, que possibilitem

atividades compartilhadas entre os alunos; Observar constantemente os alunos, percebendo os interesses, dificuldades, habilidades e potencialidades individuais, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada um. questionar; Oportunizar novas experiências relacionadas ao trânsito (passeios, caminhadas, utilização de transporte coletivo) possibilitando a observação e a vivência de situações externas à sala de aula que suscitem debates e reflexões (GURUPI, 2012, p.20)

Nesse sentido, observa – se que a Proposta Curricular de Educação para o Trânsito de o Município de Gurupi – TO, é embasada pelos princípios que regem o Departamento Nacional de Trânsito e a Diretriz Nacional, bem como se preocupa com a transformação de uma sociedade voltada para as mudanças de valores e comportamentos.

Para o Ensino Fundamental Regular e Educação de Jovens e Adultos – EJA, a proposta também é norteada pelas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, na qual argumenta:

Para que a disciplina Educação de Trânsito seja implantada e implementada com êxito no Ensino Fundamental é importante adotar os seguintes procedimentos:

I - planejamento de atividades que promovam a análise, o debate e a reflexão sobre diferentes situações relacionadas ao transitar humano;

II - uso do ambiente real de circulação (a cidade) como principal recurso educativo para o exercício da cidadania no trânsito;

III - produção e a socialização de conhecimentos relacionados ao tema a partir do incentivo à pesquisa, à leitura e à escrita, à criatividade, à troca de ideias e de experiências;

IV - promoção do envolvimento da família e da comunidade em atividades voltadas ao tema (GURUPI, 2012, p. 13)

A proposta não traz atividades específicas para a EJA, mas mostra a preocupação com essa modalidade de ensino e inseriu os procedimentos a serem adotados.

Ainda com a ideia de contribuir para a melhoria da proposta, expõe-se aqui um trabalho realizado por meio de Projeto de Trabalho, ferramenta essa que possibilita a interação professor aluno bem como auxilia na organização do espaço escolar, promovendo a autonomia do conhecimento, com o intuito de contribuir com uma metodologia que possam atender os eixos que não foram contemplados.

2.5.3 Proposta de Projetos de Trabalho como Mediação para um Trânsito Mais Seguro

Por compreender que a Educação para Trânsito é uma disciplina bem relevante no nosso cotidiano e que apesar de todos os esforços essa temática ainda é muito complexa, por se tratar de indivíduos que não respeitam e não compreendem as normas de trânsito, esse trabalho apresenta uma proposta de intervenção no ensino e aprendizagem.

Essa sugestão procura auxiliar em todos os contextos cabíveis no que se refere à problemática, uma vez que o cidadão deve compreender que o trânsito é uma esfera em que todas as pessoas convivem e que têm direitos e deveres, além de respeito e amor a vida.

Sabendo que somente por meio de medidas de prevenção e educação é que esses valores podem ser transmitidos focando e priorizando os princípios de cidadania, essa ideia surgiu para enriquecer o Programa já existente no Município. Cabe lembrar que os parâmetros que regem esse trabalho são fundamentados pelo Denatran, que rege as diretrizes e sugere conteúdos e subsídios para se trabalhar com a disciplina Educação para o Trânsito.

As Diretrizes da Educação para o Trânsito, Brasil (2009), discorrem sobre os objetivos gerais para se trabalhar com Ensino Fundamental e a inclusão do tema trânsito no currículo das instituições que deve ser organizada de forma a possibilitar ao aluno:

- Conhecer a cidade onde vive, tendo oportunidade de observá-la e de vivenciá-la;
- Conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no trânsito: pedestres, passageiro, ciclista.
- Pensar e agir em favor do bem comum no espaço público;
- Manifestar opiniões, ideias, sentimentos e emoções a partir de experiências pessoais no trânsito;
- Analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor;
- Identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel;
- Compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares;
- Reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida;
- Adotar, no dia - a - dia atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público;
- Conhecer diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito;
- Criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

O Denatran ressalta que os conteúdos estão referenciados nas bases da Prevalência aos Direitos Humanos, direitos garantidos na Constituição e no Código de Trânsito e que devem ser estabelecidos da seguinte maneira:

- A possibilidade de inclusão do tema trânsito no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar;
- A necessidade do ensino e da aprendizagem de conceitos, procedimentos, valores e atitudes como forma de reverter o quadro de violência evidenciado no trânsito brasileiro;
- A importância da análise da reflexão acerca do tema trânsito como forma de preservação da vida.

Após a análise da proposta de Educação para o Trânsito do Município de Gurupi, optou-se então por elaborar alguns projetos que pudessem contribuir para ampliar o alcance do Programa e também houvesse ações contínuas nas escolas do município. A seguir apresenta-se uma discussão teórica a respeito de projetos de trabalho e a título de contribuição são apresentados cinco projetos que foram elaborados a partir de exemplos coletados na internet e adequados às Diretrizes Nacionais.

O projeto de trabalho é um instrumento utilizado para identificar o perfil dos alunos de um modo bem mais profundo, por meio da visão escolar, o que leva a entender que a funcionalidade da escola vai além do ensinar, possibilitando uma revisão e sistematização das disciplinas de forma que transmita o conhecimento contextualizando com a realidade de cada aluno, apontando soluções, além de considerar os saberes adquiridos no cotidiano dos educandos, as convivências sociais de modo que lhes propicie o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e reflexivo. Segundo Hernández (1998, p. 90 - 91):

Os projetos assim entendidos apontam outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas...e outros saberes não disciplinares vão elaborando. Tudo isso para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema, que, por sua complexidade, favorece o melhor conhecimento dos alunos e dos docentes de si mesmos e do mundo em que vivem.

Nesse sentido, os projetos de trabalhos são ferramentas importantíssimas para que os educandos possam ir além de uma simples informação, transformando essa em conhecimento por meio do domínio investigativo, analisando as diversas concepções de um determinado assunto. Dessa forma, a escola propicia ao aluno a autonomia para se debater sobre as mais variadas problemáticas do contexto escolar, promovendo um ambiente de pluralidade de opiniões.

Quadro 14 – Os projetos e seus significados na história da escolaridade

PERÍODO	PRINCIPAIS AUTORES
Os anos 20: o método de projetos para aproximar a escola da vida diária.	1931 – Fernando Sáinz – o que se pretende é que o aluno não sinta diferença entre a vida exterior e a vida escolar. Por isso, os projetos devem estar próximos à vida.
Os anos 70: O trabalho por temas e a importância das ideias – chave.	1960 – 1965 – Bruner – estabeleceu que o ensino deveria centrar – se em facilitar o desenvolvimento de conceitos – chave a partir das estruturas das disciplinas. Os projetos ou o trabalho por temas construíram uma alternativa para abordar essa proposta na sala de aula.
Os anos 80: O auge do construtivismo e os projetos de trabalho.	1919 – Bruner – contempla os projetos como uma peça central do que constituiria a filosofia construtivista na sala de aula. Aprender a pensar criticamente requer dar significado a informação, analisá-la, sintetizá-la planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideias,... e envolver – se mais na tarefa de aprendizagem.
Os projetos de trabalho e a necessidade de abordar a complexidade do conhecimento escolar.	Os projetos de trabalho e a visão educativa a qual se vinculam convidam a repensar a natureza da Escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização da classe mais complexa, uma maior compreensão das matérias e dos temas em que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade.
A pesquisa sobre a compreensão.	A perspectiva da compreensão trata de situar a origem dessas atribuições incompletas, parciais ou errôneas com respeito ao fenômeno estudado. Com isso, o aluno entra num processo de construção do significado sobre o qual pode aprender, que vai além da situação concreta e que se instaura como atitude frente à aprendizagem. O papel do professor é o de intérprete desse processo e de facilitador de novas experiências que “levam” os alunos a outras situações e problemas.

Fonte: Hernández (1998, p.66 – 75)

Educar por meios de projetos, não é o mesmo que elaborá-los, mas sim propiciar que o conhecimento aconteça por meio de uma base que está em constante evolução, mas que ao mesmo tempo serve de norte para que as práticas pedagógicas aconteçam de forma produtiva em relação aos alunos. O mesmo é um meio de interação entre professor e aluno auxiliando na organização e mediação do contexto escolar. Hernández (1998, p. 65) afirma que:

[...] quando falamos de projetos, o estamos fazendo porque supomos que possam ser um meio que nos ajude a repensar e a fazer a Escola. Entre outros motivos, porque por meio deles, estamos tentando reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da

relação entre os docentes e os alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se deve ensinar e como se deve fazê-lo).

Nessa concepção, a escola deve promover o conhecimento organizado por meio de projetos em que o processo de aprendizagem aconteça de forma interacional, no qual o aluno é o principal investigador da questão, tendo como suporte o docente e as diversas fontes de conhecimento dentro e fora do domínio escolar.

O mesmo autor citado acima (p. 89-90) destaca os projetos de trabalho não como um método, mas sim como princípios que norteiam a educação e a escola e que se devem levar em consideração as seguintes concepções de trabalho:

- A abertura para os conhecimentos e problemas que circulam fora da sala de aula e que vão além do currículo básico;
- A importância da relação com a informação que, na atualidade, se produz e circula de maneira diferente, os problemas que estudam os saberes organizados; o contraste de pontos de vista e a ideia de que a realidade não é senão para o sistema ou para a pessoa que a define;
- O papel do professor como facilitador da realidade dos alunos com o conhecimento, processo no qual também o docente atua como aprendiz;
- A importância da atitude de escuta; o professor como base para construir com os alunos experiências substantivas de aprendizagem.
- A função dos registros sobre o diálogo pedagógico que acontecem na sala de aula e em diferentes cenários;
- A organização do currículo não por disciplina e baseada nos conteúdos como algo fixo e estável, mas sim a partir de uma concepção do currículo integrado;
- Favorece – se a autodireção do aluno a partir de atividade como o plano de trabalho individual, o planejamento semanal ou quinzenal;
- Significa que a avaliação faz parte das experiências substantivas de aprendizagem na medida em que permita a cada aluno reconstruir seu processo e transferir seus conhecimentos e estratégias a outras circunstâncias e problemas.

Assim, a unidade escolar será um espaço que promove a investigação, indagação e formação de opiniões, de modo que tanto o aluno como o professor serão aprendizes, e contextualizarão os saberes de dentro e fora da escola.

Conforme Hernández (1998) o projeto de trabalho é um instrumento utilizado para identificar o perfil dos alunos de um modo bem mais profundo, por meio da visão escolar, o que leva a entender que a funcionalidade da escola vai além do ensinar.

Todos os projetos serão apresentados obedecendo à mesma estrutura: uma descrição; os conteúdos abordados; o público alvo; as atividades a serem desenvolvidas; variações se for o caso; e uma avaliação.

2.5.3.1 Projeto Espaço Vivencial de Trânsito(E.V.T.)

O Espaço Vivencial de Trânsito é um espaço destinado às atividades lúdicas e pedagógicas de Educação Para o Trânsito. Com linguagem simples, acessível e adequada a cada faixa etária, além de outras atividades dirigidas, são transmitidas aos alunos e visitantes as noções básicas de segurança no trânsito e reforçada a necessidade da conduta preventiva no trânsito, através de valores como a ética, o respeito, a solidariedade, a colaboração, etc.

No projeto original que se baseou para esta proposta foi construída uma cidade em miniatura, mas como esta não é a realidade do município de Gurupi, acredita-se que é possível pensar em realizar em uma sala de aula normal com a readequação do espaço.

A temática abordada será: orientação no espaço urbano e rural, trajeto residência escola, bairro, sinalização, placas.

Materiais: placas de advertência¹ e regulamentação²; 1 bicicleta; 1 carro de papelão; sinal de trânsito de papelão; faixas pedestre de EVA.

Dinâmica da Atividade: Os alunos são organizados em grupos para o estudo das placas de trânsito. As equipes discutem sobre o significado das figuras que estão nas placas. Os Agentes de Trânsito e os colegas da turma complementam as explicações; Cada grupo explica para os demais o significado de cada figura socializando os conhecimentos e trocando informações.

O responsável pela atividade determina a realização de situações do trânsito tanto como ciclistas quanto como pedestres:

- a) Como ciclista: demonstrar para os alunos que os ciclistas também devem respeitar a sinalização de trânsito, pois a bicicleta também é um meio de condução.
- b) Como pedestre: demonstrar para os educandos que só pode atravessar a faixa de pedestres quando o sinal estiver fechado.

Questões como a carona solidária e o uso do transporte coletivo são abordadas e incentivadas.

Os alunos também circulam pelas ruas do bairro recebendo orientações de como proceder em situações reais e que são vivenciadas no trânsito e no dia a dia;

Metodologia: As atividades são desenvolvidas por meio de simulações de situações reais e a análise de reportagens, vídeos ou outro tipo de material que tiver relação com o conteúdo.

Carga Horária: Para que haja uma ação institucionalizada é interessante que seja feita pelo menos uma vez por semana em cada turma. Se não for possível desenvolver quinzenalmente.

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental, preferencialmente do 1º ano ao 9º ano, sendo que deve se adaptar algumas atividades de acordo com a faixa etária de cada turma.

Avaliação: A avaliação será por meio de questionamentos durante a aula e registro de algumas situações que deverão ser escolhidas de acordo com o ano. Ao final das atividades, cada participante recebe um jogo de memória ou de tabuleiro, além de materiais informativos.

2.5.3.2 Projeto Professores Multiplicador de Educação para o Trânsito

O projeto busca oportunizar e valorizar a formação de profissionais da área da educação para atuarem dentro das escolas como multiplicadores dos temas trânsito, ética, cidadania, meio-ambiente, entre outros.

A formação de professores multiplicadores é um processo de formação contínua, de estudos e de reflexão sobre:

- a) Mobilidade;
- b) O direito básico de deslocamento dos cidadãos;
- c) A segurança no trânsito;
- d) Acessibilidade;
- e) A qualidade de vida;
- f) O meio ambiente urbano;
- g) E a sustentabilidade relacionada ao trânsito.

Podem compor o projeto instituições de ensino como: Centros Educacionais Municipais, Núcleos de Educação Infantil, Escolas Estaduais, Colégios da rede privada, Polícia Militar, Agentes de Trânsito, Guarda Municipal, entre outros. Cada instituição deve nomear um educador, para que o mesmo passe a integrar o quadro de professores multiplicadores.

Materiais: materiais bibliográficos como (livros, revistas, vídeos, e demonstrações por parte de um profissional, sobre a temática abordada acima).

Metodologia: Será uma formação continuada para os professores das escolas de ensino fundamental que atua com a disciplina Educação para o Trânsito, no qual acontecerá estudos e de reflexão sobre a mobilidade, sobre o direito básico de deslocamento dos cidadãos, sobre a segurança, a acessibilidade, a qualidade de vida, o meio ambiente urbano e a sustentabilidade relacionados ao trânsito.

Os professores serão capacitados preferencialmente por meio de palestras, seminários, cursos e oficinas que permitam a troca de experiências que oportunizem aos professores as

ferramentas, os recursos e os subsídios necessários para que os mesmos possam desenvolver de forma transversalizada o tema trânsito.

Carga Horária: São realizados encontros bimestrais ou semestrais.

Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental.

Avaliação: A avaliação dessa ação será desenvolvida a cada ação buscando saber a aplicabilidade das sugestões trabalhadas e os relatos das experiências de implementação de propostas desenvolvidas nestas capacitações.

2.5.3.3 Projeto Travessia Segura

Com o objetivo principal de desenvolver ações específicas de orientação de trânsito e de travessia de rua, promovendo a segurança dos alunos e de toda comunidade escolar que transita nos horários de entrada e de saída.

Materiais: Cones, coletes, apito e sinalização vertical e horizontal.

Dinâmica da Atividade: os Agentes de Trânsito fazem o acompanhamento diário nas escolas que participam do projeto. Além do controle, da fiscalização e da orientação do trânsito no entorno das escolas, os Agentes Palestrantes passam por todas as salas de aula do ensino fundamental das escolas atendidas pelo projeto, para orientar e conscientizar as crianças e os jovens sobre as questões relativas à segurança no trânsito. Algumas escolas recebem cones para sinalizar e alertar aos motoristas para que reduzam a velocidade e redobrem a atenção na área escolar, podendo inclusive instalar quebra-molas e/ou semáforo. São atendidas as escolas que apresentam maior tráfego em seu entorno.

Carga horária: O acompanhamento das atividades deve ser semanal.

Público Alvo: Os alunos do Ensino Fundamental e toda comunidade escolar que transita nos horários de entrada e de saída nas escolas de Gurupi – TO.

Avaliação: Nesse caso deve se considerar os resultados da avaliação como indicadores à reorganização da metodologia de trabalho para aperfeiçoar essas práticas.

2.5.3.4 Projeto Agente Palestrante

O Principal objetivo do Projeto Agente Palestrante é atender com palestras específicas os mais diferenciados tipos de público, proporcionando momentos de análise e de reflexão sobre os mais diversos aspectos relacionados ao trânsito, oportunizando aprendizagens que possibilitem a visão e a vivência no universo das relações humanas e do convívio social em busca da humanização do trânsito.

Materiais: Todos os tipos de materiais bibliográficos disponíveis para a realização das palestras, além de vídeos e dispositivos do trânsito.

Carga horária: O acompanhamento das atividades deve ser semanal ou quinzenal de acordo com as possibilidades da escola.

Público Alvo: As palestras são direcionadas aos alunos, professores, pais de alunos, motoristas de ônibus, taxistas, motoristas profissionais, moto-taxistas e motociclistas proporcionando momentos de análise e de reflexão sobre os mais diversos aspectos relacionados ao trânsito, oportunizando aprendizagens que possibilitem a visão e a vivência no universo das relações humanas e do convívio social em busca da humanização do trânsito.

Avaliação: Nesse caso deve se considerar os resultados da avaliação como indicadores à reorganização da metodologia de trabalho para aperfeiçoar essas práticas.

2.5.3.5 Projeto Mala Viajante

Este projeto tem como objetivo, um primeiro contato da Educação para o Trânsito na Pré-Escola, como forma de inserir a temática para que as crianças comecem a entender a realidade.

Materiais: livros infantis, fantoches.

Dinâmica da Atividade: São desenvolvidas diversas atividades lúdicas como: conotação de histórias, teatro de fantoches, dinâmicas de grupo, atividades interativas, entre outras, nos Núcleos de Educação Infantil, Centros Educacionais e demais Unidades Escolares, para os alunos na faixa etária dos 3 aos 6 anos.

Carga horária: O acompanhamento das atividades deve ser semanal ou quinzenal de acordo com as possibilidades da escola.

Público Alvo: O Projeto Mala Viajante será implementado para atender aos alunos da Educação Infantil.

Avaliação: A avaliação será por meio da interação dos alunos com o material trabalhado de forma que sirva para aperfeiçoar as práticas pedagógicas.

Os cinco projetos de trabalho apresentados podem ser trabalhados e adaptados de acordo com a realidade de cada município ou escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que o trânsito ainda é um dos grandes problemas sociais encontrados na atualidade, e as estatísticas mostram que se não forem tomadas medidas urgentes para minimizar essa problemática, os altos índices de acidentes continuarão a aumentar, o que é desgastante para a sociedade e prejudicial para as próprias vítimas. A proposta do Departamento Nacional de Trânsito é que por meio de uma educação embasada em valores de ética e cidadania, e que ensinem à importância do bem comum, do respeito e do valor a vida, é que o sujeito pode rever seus conceitos e aperfeiçoá-los para atuar em um trânsito mais seguro, dessa forma a Educação para o Trânsito, venha não sanar, mas ao menos minimizar essa realidade.

Todavia, os conflitos do trânsito e da Educação para o Trânsito, são temas bem complexos, porém, discorrer sobre eles não é tarefa fácil, pois há uma grande dificuldade em encontrar material bibliográfico que tratem do assunto. Considerando essa temática um problema tão sério seria cabível que mais estudos fossem desenvolvidos na área para o aprimoramento das pesquisas.

Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho foi analisar a proposta do município de Gurupi – TO, que está em tramitação no Conselho Municipal de Educação, para averiguar se a mesma estava de acordo com as Diretrizes que regem a Educação para o Trânsito tanto nas séries iniciais como nos anos finais Ensino Fundamental, para na sequência elaborar um projeto e sugeri-lo para o Município.

Assim, as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola tem como parâmetros curriculares: Âmbito de formação pessoal e social, Brincadeiras e trânsito; Cuidados pessoais e trânsito; Âmbito de conhecimento de mundo, Movimento e trânsito, Música e trânsito, Arte e trânsito, Linguagem oral e trânsito, Natureza, sociedade e trânsito, Matemática e trânsito.

Ainda nessa ideia, as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no ensino fundamental 1º ao 5º ano tem como parâmetros da Educação para o Trânsito: os Lugares e a Cidade; enquanto que no ensino fundamental 6º ao 9º são: As Linguagens do Trânsito, Segurança no e Convivência Social no Trânsito.

Diante dessa perspectiva, ao se analisar a proposta do Município de Gurupi, pode – se observar que o referido documento é fundamentado pelas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito tendo com base a Portaria nº 147 de 02 de junho de 2009 publicado pelo Denatran em 09 de junho de 2009, que estabelece as diretrizes nacionais da Educação

para o Trânsito, e elenca conteúdos e sugestões didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da disciplina, mas não atende totalmente os eixos apresentados. O principal objetivo do documento não é de formar futuros motoristas, mas mostrar à sociedade a importância de educar crianças e jovens para o exercício da cidadania no espaço público como pedestres, passageiros, ciclistas e outros.

Consequentemente, a proposta que este trabalho desenvolveu, também é fundamentada pelas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito e tem o propósito de contribuir com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que são desenvolvidas no município, além de apontarem sugestões que diversifiquem e dinamizem as aulas, proporcionando assim um melhor desempenho do ensino aprendido.

Então, esta pesquisa foi de caráter bibliográfico e documental, por não haver como pesquisar e comprovar uma averiguação de campo, dado que a disciplina de Educação para o Trânsito ainda está em tramitação no Conselho Municipal de Educação. Seria necessário que os responsáveis pela proposta instigassem o processo para que a disciplina fosse para a sala de aula o mais rápido possível, e caso não haja como acelerar esse procedimento, o próprio gestor da escola possa discutir em seu projeto pedagógico e começar a inserir conceitos pertinentes ao trânsito no contexto escolar.

Como sugestão para próximas pesquisas indica-se o estudo do Projeto Pedagógico e Planos de Aulas das escolas do Município que estejam trabalhando com a Educação Para o Trânsito.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Jacqueline Marise Barros. **A educação para o trânsito no ensino fundamental - uma visão geral**. 2008.16 f. Curso de Pós-Graduação/MBA Gestão Estratégica de Projetos – Centro.Disponível em<http://www.der.mg.gov.br/images/TrabalhosAcademicos/jacqueline_marise_barros_bernardes.pdf> Acesso em 20 de Ago. de 2014 às 16h38min.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-escola**. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito. Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.Disponível em<http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_anexo_i_diretrizes_ef.pdf> Acesso em 29 de Ago. de 2014 às 16h38min.

CTB DIGITAL. **Código de Trânsito Brasileiro**.Perkons. Disponível em<http://www.ctbdigital.com.br/?p=Artigos&artigo=1&campo_busca> Acesso em 20 de Set. de 2014 às 16h38min.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito. Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. RODRIGUES, Jussara Haubert. (trad.). – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIMA,Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **ENSAIO. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katálysis. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> Acesso em 05 de Set. de 2014 às 09h27min.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas S.A – 2010. 7 ed. p. 297.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer homologado, Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/7/2010, Seção 1, Pág.10.2010 Disponível em<http://www.sinprors.org.br/arquivos/legislacao/Parecer_Ceb_n7_2010.pdf> Acesso em 19 de Set. as 11h33min.

MORESI, Eduardo.(Org). **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB - Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu

em gestão do conhecimento e tecnologia da informação. Mar 2003, p. 108. Disponível em<<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acesso em 03 de Set. de 2014 às 15h34min.

OLIVEIRA, Soraya Freire de. **Relato de experiência:**Educação Para o Trânsito na Escola: Uma Questão de Direitos Humanos. Escola Municipal Thomás Meirelles, Manaus, AM, 2010, p.20. Disponível em<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016233.pdf>>Acesso em 03 de Set. de 2014, às 13h57min.

PIRES, Felipe Simões. ARTIGOS.COM. 2006. Disponível em<<http://www.artigos.com/artigos/sociais/sociedade/transito:-reflexo-da-sociedade-682/artigo/#.U2k0soFdW4k>> Acesso em 18 de Set. de 2014 às 14h21min.

TOCANTINS. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Juventude - Supervisão de Ensino. **Proposta Curricular de Educação para o Trânsito.** Gurupi – TO, Janeiro/ 2012.